RESIC
Revista dos Seminários de Iniciação Científica
Edição Especial - Passos MG
2026

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL BASEADA NA LEI LUCAS: experiência extensionista com simulação realística.

Ana Luiza Bezerra Martins; Luyza Bharbara Damasceno Guedes; Claudio Simosono Lemos; Nariman de Felício Bortucan Lenza.

RESUMO

Introdução: Os primeiros socorros no ambiente escolar são fundamentais para o atendimento imediato de emergências, especialmente parada cardiorrespiratória (PCR) e obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE). A Lei Federal nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, estabelece a obrigatoriedade da capacitação de profissionais da educação básica em primeiros socorros. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista de capacitação teórico-prática em primeiros socorros para profissionais de Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs) de Passos, Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência educativo e observacional, desenvolvido por acadêmicas de Medicina sob supervisão docente, entre março e maio de 2026. Participaram 47 profissionais de dois CEMEIs. As atividades incluíram exposição dialogada sobre a Lei Lucas, PCR e OVACE, simulações práticas com manequins anatômicos, demonstração e execução das manobras, correção técnica supervisionada e distribuição de folders educativos. **Resultados:** Observou-se insegurança inicial e relato de ausência de capacitações práticas anteriores entre os participantes. As simulações possibilitaram identificar e corrigir falhas relacionadas ao posicionamento do socorrista, à execução das compressões torácicas e às manobras de desobstrução das vias aéreas. Ao final, os profissionais relataram maior percepção de preparo e autoconfiança para enfrentar emergências escolares. **Conclusão:** A experiência evidenciou a contribuição da extensão universitária e da simulação realística para aproximar o conhecimento teórico da prática. Recomenda-se a realização de capacitações periódicas e avaliações objetivas para verificar a aquisição e a retenção das competências.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Extensão Universitária; Lei Lucas.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros consistem no atendimento imediato prestado a vítimas de urgências ou emergências, visando preservar a vida e evitar complicações até a chegada da assistência médica especializada. No ambiente escolar, crianças e adolescentes passam grande parte da rotina diária expostos a riscos como traumatismos, convulsões, desmaios, parada cardiorrespiratória (PCR) e obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE). Educadores e funcionários são frequentemente os primeiros a presenciar tais intercorrências, sendo essencial que

possuam preparo técnico para acionar o serviço de emergência (SAMU - 192) e executar manobras vitais, desconstruindo práticas empíricas prejudiciais (REVERUZZI; BUCKLEY; SHEEHAN, 2016; BIRKUN, 2025). A relevância do tema intensificou-se no Brasil após o óbito do garoto Lucas Begalli Zamora (10 anos) por asfixia por engasgo em ambiente escolar (2017), culminando na sanção da Lei Federal nº 13.722/2018 (Lei Lucas). A legislação obriga a capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de educação básica e recreação infantil (BRASIL, 2018). Contudo, a obrigatoriedade legal não garante por si só a prontidão dos profissionais, devido à escassez de treinamentos práticos e à rotatividade de equipes (TURCHET; PEDROTTI, 2025). A extensão universitária atua como ponte integradora entre o conhecimento acadêmico e a comunidade. A utilização de metodologias ativas com exposição dialogada e simulação realística in situ com manequins anatômicos favorece a fixação dos conteúdos e a autoconfiança para atuação sob estresse (SAKAMOTO et al., 2023). Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma ação extensionista de capacitação teórico-prática em primeiros socorros (ênfase em PCR e OVACE) para profissionais de Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs) em Passos, Minas Gerais.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter educativo e observacional, desenvolvido por acadêmicas de Medicina sob supervisão docente, sem aplicação de instrumentos de avaliação quantitativa. As ações presenciais foram realizadas entre março e maio de 2026, em dois CEMEIs do município de Passos, Minas Gerais: o CEMEI Prof.ª Pioleti Piassi Nogueira e o CEMEI Chapeuzinho Vermelho. A amostra total foi composta por 47 profissionais da educação infantil, sendo 28 participantes do CEMEI Prof.ª Pioleti Piassi Nogueira e 19 participantes do CEMEI Chapeuzinho Vermelho. O projeto foi organizado em momentos teóricos e práticos. Inicialmente, foi apresentada a proposta da atividade e realizada uma discussão sobre a Lei Lucas e a importância da capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar. Em seguida, ocorreu uma exposição dialogada sobre primeiros socorros, parada cardiorrespiratória e obstrução das vias aéreas por corpo estranho. A participação dos profissionais permitiu relacionar os temas à rotina das instituições e discutir situações de engasgo vivenciadas no ambiente de trabalho. Após a etapa teórica, os profissionais participaram de estações práticas com utilização de manequins. Foram demonstradas as manobras de ressuscitação cardiopulmonar e de desobstrução das vias aéreas por corpo estranho, com possibilidade de execução e repetição pelos participantes. Durante a prática, as extensionistas acompanharam os movimentos, esclareceram dúvidas e realizaram as correções necessárias. Ao final, foram distribuídos folders educativos elaborados pelas acadêmicas, contendo orientações sobre as manobras abordadas.

RESULTADOS

A ação extensionista alcançou os 47 profissionais previstos nas duas instituições, observando-se participação ativa, sobretudo nas práticas com manequins. Um achado

central foi a expressiva insegurança inicial e a falta de treinamentos práticos anteriores relatadas pelos participantes que, embora conhecessem a Lei Lucas de forma teórica, nunca haviam vivenciado capacitação formal. Durante as simulações realísticas, o uso de manequins permitiu às estudantes de Medicina identificar e sanar falhas técnicas frequentes, como o posicionamento incorreto do socorrista e das mãos na RCP, a profundidade e frequência inadequadas das compressões torácicas e a angulação falha nas manobras de desobstrução de vias aéreas. Ao final da intervenção, os profissionais relataram percepção subjetiva de maior preparo e autoconfiança para lidar com intercorrências no ambiente escolar. Cabe ressaltar que a avaliação fundamentou-se no feedback qualitativo e na correção imediata das técnicas, sem o registro de indicadores quantitativos de profundidade ou frequência das compressões, nem mensuração estatística da aquisição de conhecimento, evidenciando o sucesso do projeto em transformar o texto legal em prática cotidiana.

DISCUSSÃO

A experiência evidenciou que a associação entre exposição dialogada e simulação prática aproximou os conteúdos da Lei Lucas, da ressuscitação cardiopulmonar e da desobstrução das vias aéreas da realidade dos profissionais da educação infantil. A discussão de situações de engasgo vivenciadas no ambiente escolar favorece uma aprendizagem contextualizada. O uso de manequins permitiu demonstrar, executar e repetir as manobras, com esclarecimento de dúvidas e correção imediata do posicionamento corporal, da profundidade das compressões e da sequência das condutas. A prática supervisionada também favoreceu a participação, a percepção de preparo, a autoconfiança e a tomada de decisão dos profissionais, aspectos relacionados aos benefícios da simulação realística descritos na literatura (LANDI et al., 2025; ZONTA et al., 2019). A distribuição dos folders ampliou a possibilidade de consulta posterior e reforçou os conteúdos trabalhados. Assim, a ação integrou exposição, prática, feedback e material educativo, fortalecendo a aproximação entre universidade e comunidade por meio da atuação das acadêmicas de Medicina na educação em saúde. Como limitação, destaca-se a ausência de avaliação quantitativa antes e depois da intervenção, de lista de verificação padronizada e de acompanhamento longitudinal. Portanto, não é possível quantificar a aquisição de conhecimento, comprovar aumento estatístico da competência técnica ou avaliar a retenção dos conteúdos ao longo do tempo. Ademais, o artigo ressalta a importância de avaliações posteriores e reciclagens periódicas (ALCÂNTARA et al., 2024; COSTA et al., 2025).

CONCLUSÃO

O projeto de extensão demonstrou que a capacitação baseada na Lei Lucas é uma ferramenta essencial para a construção de ambientes escolares mais seguros. A transição da insegurança inicial para uma percepção de maior domínio técnico evidencia o valor da simulação realística e da interação direta entre a universidade e os Centros Municipais de Educação Infantil. Conclui-se que, para a efetivação dos objetivos da Lei Lucas, as instituições de ensino infantil devem promover capacitações periódicas,

evitando treinamentos isolados. Recomenda-se que futuras iniciativas incorporem métodos de avaliação quantitativa para mensurar objetivamente a eficácia do ensino, garantindo que os profissionais da educação estejam plenamente aptos a intervir em situações críticas de PCR e OVACE, protegendo assim a vida das crianças sob seus cuidados.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, J. M. et al. **Impactos da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de profissionais da educação infantil.** Revista Foco, v. 17, n. 11, e6546, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-084.

ALONGE, O.; HYDER, A. A. **Reducing the global burden of unintentional childhood injuries.** Archives of Disease in Childhood, v. 99, n. 1, p. 62-69, jan. 2014.

ALRUWAILI, A. et al. **Awareness of school teachers about students common emergencies during school time in the eastern region, Saudi Arabia: a cross-sectional study.** Journal of Family Medicine and Primary Care, v. 13, p. 3059-3068, 2024.

BIRKUN, A. **Schoolteachers' and pupils' attitudes towards and misbeliefs about first aid for seizures:** a scoping review. Epilepsy & Paroxysmal Conditions, 2025.

BRASIL. Lei n.º 13.722, de 4 de outubro de 2018. **Torna obrigatória a capacitação em primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privado de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2018.

CALANDRIM, L. F. et al. **First aid at school: training of teachers and staff.** Rev Rene, v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017.

COSTA, G. M. et al. **Aquisição e retenção de conhecimentos sobre primeiros socorros para professores do Sul do Brasil.** Journal of Nursing and Health, v. 15, n. 3, e1528142, 2025. DOI: 10.15210/jonah.v15i3.28142.

CRUZ, K. B. et al. **Intervenção educativa em primeiros socorros para profissionais da educação infantil: um estudo quase experimental**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 45, n. esp., e20240040, 2024. DOI: 10.1590/1983-1447.2024.e20240040.pt.

DE BUCK, E. et al. **Evidence-based educational pathway for the integration of first aid training in school curricula.** Resuscitation, v. 94, p. 8-13, set. 2015.

IMAMURA, J.; TROSTER, E.; CARDIM DE OLIVEIRA, C. A. **What types of unintentional injuries kill our children? Do babies die from the same types of injuries? A systematic review**. Clinics, v. 67, n. 9, p. 1107-1116, 2012.

JAMALUDIN, S. et al. **Essential life-saving skills for schoolchildren: a scoping review.** International Journal of Care Scholars, v. 7, n. 2, p. 1-10, 2024.

LANDI, G. R. et al**. Simulação realística na capacitação em primeiros socorros:** impacto na autoconfiança de professores do distrito de Burarama-ES, Brasil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 10, p. 317-326, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21286.

OLIVEIRA, A. C. et al. **Conhecimento sobre primeiros socorros de servidores de instituições de ensino infanto-juvenil**. Sağlık Akademisi Kastamonu, v. 8, n. 1, p. 114-128, 2023. DOI: 10.25279/sak.1088544.

REVERUZZI, B.; BUCKLEY, L.; SHEEHAN, M. **School-based first aid training programs: a systematic review**. Journal of School Health, v. 86, n. 11, p. 773-783, nov. 2016.

SAKAMOTO, M. S. et al. **Contribuições de acadêmicos dos cursos da saúde no conhecimento sobre primeiros socorros para alunos de ensino básico**. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 5, p. 25272-25285, 2023.

SENADO FEDERAL. **Lei torna obrigatória a capacitação em primeiros socorros para professores**. Brasília, DF: Senado Notícias, 5 out. 2018. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/10/05/lei-torna-obrigatoria-a-capacitacao-em-primeiros-socorros-para-professores. Acesso em: 22 set. 2026.

SILVA, J. V. T. et al. **Ensinando sobre o desengasgo em bebês e crianças**: educação em saúde para trabalhadores de creches. Debates em Educação, v. 13, n. 31, p. 468-488, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n31p468-488.

SILVA, M. L. et al. **Primeiros socorros em centro de educação infantil: capacitação para professores na prevenção de emergências pediátricas**. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 7, n. 3, p. 139-148, 2025. DOI: 10.36732/riep.v7i3.635.

SOUZA, A. C. et al. **Primeiros socorros para profissionais da educação infantil: um estudo quase-experimental.** Docent Discunt, v. 2, n. 2, p. 14-27, 2022. DOI: 10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n2.p14-27.

TSE, E. et al. **The role of a first aid training program for young children: a systematic review**. Children, v. 10, n. 3, p. 431, mar. 2023a.

TSE, E. et al. **Schoolteachers teach first aid and trauma management to young primary school children:** a pilot randomized controlled trial. Children, v. 10, n. 6, p. 1076, jun. 2023b.

TURCHET, R. A.; PEDROTTI, D. E. **Capacitação em primeiros socorros para professores da educação básica fundamentado pela Lei Lucas no contexto das ciências naturais.** Caderno Pedagógico, v. 22, n. 8, e17083, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n8-096.

WILKS, J.; PENDERGAST, D. **Skills for life: first aid and cardiopulmonary resuscitation in schools.** Health Education Journal, v. 76, n. 4, p. 466-479, 2017.

ZONTA, J. B. et al**. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola**: contribuições da simulação in situ. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, e3174, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.2909.3174.